

Bancos pedem ao FMI para não conceder mais créditos ao Brasil

WASHINGTON — O Instituto Internacional de Finanças (IIF), que representa 170 dos maiores bancos privados do Mundo, criticou duramente o Brasil e outros países que têm atrasado o pagamento de suas dívidas externas e apelou ao Banco Mundial (Bird), ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e às instituições bancárias privadas para que não concedam mais créditos aos países que não paguem seus débitos.

Horst Schulmann, Diretor Geral do IIF — cujos comunicados costumam expressar as posições dos grandes bancos privados mundiais — divulgou ontem um relatório mostrando o rápido crescimento das dívidas em atraso no últimos seis anos, que passaram de um total de US\$ 1,5 bilhão em 1985 para quase US\$ 27 bilhões em março último.

Numa carta enviada ao Bird e ao FMI — que hoje começam sua reunião anual de primavera (no Hemisfério Norte) — e também

Dívidas em atraso com bancos privados

O Brasil é o país que acumula o maior volume de dívidas em atraso junto a bancos privados: US\$ 9,5 bilhões, segundo o Instituto Internacional de Finanças. A Argentina vem em segundo lugar, com débitos de US\$ 7,24 bilhões.

PAÍS	1989	1990	MAR/1991
Brasil	3.454	8.376	9.500
Argentina	5.216	6.823	7.294
Peru	2.508	3.096	3.276
Equador	1.243	1.544	1.640
Costa do Marfim	808	1.213	1.213
Polônia	140	920	1.180

FONTE: Instituto Internacional de Finanças

aos Ministros da Fazenda de 155 países-membros das duas instituições, Schulmann adverte que os anos 90 serão uma década de dura escassez de capital global e que a América Latina, em especial, deve se preparar para conviver com a falta de créditos.

— Basicamente, o problema é

que a região está competindo com o resto do Mundo, inclusive países industrializados — disse Schulmann, acrescentando que a América Latina vai perder muitos capitais que estão sendo dirigidos para a reconstrução da Europa Oriental e do Golfo Pérsico.